



POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: OS DESAFIOS DO ACESSO E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NA ESEBA/UFU.

Emanuele Maria Silva Gonçalves¹

Fernanda de Magalhães²

Tatiane Cristini da Silva³

Resumo: A Constituição Federal de 1988 assegura que a educação é um direito de todas as pessoas e determina como responsabilidade do Estado a garantia de igualdade de oportunidades para o acesso e permanência dos estudantes. Diante disso, é fundamental que existam políticas públicas de assistência estudantil que criem condições efetivas para que a população em situação de vulnerabilidade socioeconômica consiga ingressar e usufruir de forma plena do seu direito constitucionalmente garantido. E neste cenário de luta, conquistas e efetivação de direitos, este trabalho tem como objetivo compreender como se dão as políticas de assistência estudantil direcionadas para discentes do Colégio de Aplicação ESEBA/UFU (Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia), considerando que as ações que buscam combater a exclusão social e melhorar a condição de vida dos estudantes do ensino superior desta universidade já estão consolidadas. Oportuno dizer que a ESEBA é uma escola pública diferente das demais municipais e estaduais, por fazer parte da rede federal de ensino tal como 16 outros colégios de aplicação no Brasil e o ingresso dá por meio de sorteio público. Cabe ressaltar que, no ano de 2018, foram implementadas na ESEBA ações afirmativas ampliando assim o acesso à educação básica para as minorias em situação de vulnerabilidade. Portanto, é imprescindível a existência de políticas públicas efetivas voltadas para este público. E em se tratando da metodologia utilizada neste trabalho, ela possui abordagem de pesquisa qualitativa com a análise e estudo da legislação que regula e destina os recursos para a Assistência Estudantil, compreendendo os programas que financiam a Educação Básica, mas também analisando a implementação das Políticas de Assistência Estudantil na UFU. A carência de acesso às políticas públicas estudantis para o público mais vulnerável dificulta a continuidade nos estudos, favorecendo a evasão escolar. Proporcionar condições para que estudantes de baixa renda ingressem e permaneçam na escola é de fundamental importância para construção de uma sociedade democrática mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Escola de Educação Básica da UFU – ESEBA; Políticas Públicas de Assistência Estudantil; Vulnerabilidade Socioeconômica.

REFERÊNCIAS

ALTEF, Humberto Oliveira. **A assistência estudantil na Universidade Federal de Uberlândia e a experiência da IV turma de serviço social da FACES – UFU, no acesso às bolsas de assistência.** 2018. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFU, na linha de pesquisa Estado, Políticas e Gestão da Educação. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas, Educação e Cidadania (Pólis). E-mail: emanuelemg@gmail.com.

² Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFU, na linha de pesquisa Estado, Políticas e Gestão da Educação. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusão (GEPEPES). E-mail: nandamagalhaes@ufu.br.

³ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFU, na linha de pesquisa Estado, Políticas e Gestão da Educação. Membro do Grupo Gestão da Educação Básica, Privatização e a Organização do Trabalho Pedagógico no município de Uberlândia e Horizontes para a Construção de Práticas Educativas na Perspectiva da Avaliação Formativa. E-mail: tcristinisilva@gmail.com.



Social) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/30103>. Acesso em 06 de junho de 2023.

BOTLER, A. M. H., & Silva, V. A. de L. (2019). Desigualdade de oportunidades: “injustiças democráticas” em colégios de aplicação. **Revista Profissão Docente**, 19(41), 1–17. Disponível em: <https://doi.org/10.31496/rpd.v19i41.1295>. Acesso em 10 de junho de 2023.

DUTRA, Natália Gomes dos Reis; SANTOS, Maria de Fátima de Souza. Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 25, n. 94, Publicado: 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362017000100006>. Acesso em 06 de junho de 2023.

ESEBA. **Unidade Acadêmica**. Portal ESEBA. 30 JUN 2020, atualizado em 21 out 2022. Disponível em: <http://www.eseba.ufu.br/unidades/unidade-academica/eseba>. Acesso em: 13 de outubro de 2023.

GUIMARÃES, Núbia Silva et al. **Diagnóstico e análise de demandas em nossa unidade de ensino referente às necessidades de implementação do auxílio atenção à Saúde, na Educação Básica e Educação de Jovens e Adultos**. Documento da instituição ESEBA, jul 2023.

TAUFICK, Ana Luiza de Oliveira Lima. Análise da Política de Assistência Estudantil dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **RBP AE - Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, - v. 30, n. 1, p. 181-201, jan/abr. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/50020>. Acesso em 11 de agosto de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Conquista: Eseba agora possui Assistência Estudantil**. 15 mar 2023. Disponível em: <http://www.proae.ufu.br/acontece/2023/03/conquista-eseba-agora-possui-assistencia-estudantil>. Acesso em 22 ago 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Escola de Educação Básica - ESEBA**. Portal UFU. 08 jul 2016, atualizado em 11 dez 2020. Disponível em: <https://ufu.br/unidades-organizacionais/escola-de-educacao-basica-eseba>. Acesso em: 15 setembro de 2023.